



Governo de
**Mato
Grosso**

BOLETIM BIMESTRAL DA RECEITA PÚBLICA ESTADUAL

1º Bimestre 2020

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira

Governador

Secretaria de Estado de Fazenda

Rogério Luiz Gallo

Secretário de Estado

Secretaria Adjunta da Receita Pública

Fábio Fernandes Pimenta

Secretário Adjunto

Unidade de Política Tributária Estadual

Lucas Elmo Pinheiro Filho

Chefe de Unidade

Equipe técnica UPTE/SARP

Andrea Angela Vicari

Augusto Hideaki Borges Nohama

Camili Dal Pai

Elenice Ribeiro Serafim da Silva

Eliezer Pereira da Silva

Elizeu Gomes da Silva

Frederico Alexandre Sejopoles

Jonil Souza Vital

Jose Manoel Faria e Silva

Ricardo de Andrade Porto

Thaissa Radi Sposito

Vilma Blanco Alencar

Apoio técnico UPTE/SARP

Fhabiane Cristini de Miranda Marques

Maria Eduarda Ferreira de Souza

Apresentação

A Secretaria Adjunta da Receita Pública Estadual tem como missão garantir a melhor realização da receita pública por meio da normatização e exploração da base tributária, destacando-se ainda a análise da sua efetividade.

Para isso, dentre as suas competências, cabe mencionar a atribuição de definir diretrizes para a projeção, realização e avaliação da receita pública estadual. Como etapa importante para o cumprimento desta atribuição, o acompanhamento do fluxo da receita que ingressa no Estado é fundamental para viabilizar a gestão dos recursos e a definição das diretrizes que visam promover o acesso da população mato-grossense às políticas e serviços públicos.

Nesse contexto, este boletim tem por objetivo apresentar o desempenho da arrecadação estadual, evidenciando por meio de análise descritiva os principais fatores e variáveis que justificaram o seu comportamento no período de referência. Nesta edição, o período de referência são os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Neste boletim também se busca prospectar possíveis cenários para a Receita Pública nos próximos bimestres.

Quanto à estrutura, o boletim está organizado em duas seções. Na primeira, apresenta-se o demonstrativo da Receita Pública e seu comportamento acumulado até o primeiro bimestre de 2020, conforme os grupos de receita. Na segunda seção é evidenciado o desempenho da principal receita tributária estadual - o ICMS - sua performance agregada entre as grandes atividades econômicas e sua performance desagregada em termos de setores e subsetores econômicos e as informações e fatos relevantes que influenciaram a receita estadual no período de referência.

Quanto à metodologia esse primeiro Boletim Bimestral apresenta mudança significativa em relação à metodologia utilizada anteriormente pela SARP para a análise da Receita Pública. Até o ano de 2018, a evidenciação da

distribuição da Receita de ICMS era realizada por meio da agregação por Segmentos Econômicos que compunham um conceito misto de Ótica de Cadeia Produtiva e Ótica de Produto (quando não eram possível o enquadramento da atividade sob a ótica da cadeia produtiva). Os segmentos anteriormente definidos eram: Algodão, Arroz, Atacado, Bebidas, Combustíveis, Comunicação, Energia, Madeira, Medicamentos, Pecuária, Soja, Supermercados, Transportes, Varejo, Veículos e Outros.

Apesar dessa forma de agregação em segmentos propiciar boa aderência em termos de previsão do ICMS potencial, possui a limitação de não permitir a comparabilidade de resultados, pois não está de acordo com metodologia de estratificação conforme os grandes agregados macroeconômicos do Sistema de Contas Regionais do IBGE, e suas respectivas desagregações.

Diante disso, a partir de 2020, uma nova metodologia de Análise da Receita começa a ser implementada tendo como base o Sistema de Contas Regionais. Esta nova metodologia envolve a agregação em dois níveis para os dados do ICMS, sendo um primeiro com as Atividades Econômicas preponderantes e um segundo nível com maior detalhamento dos Setores e Subsetores de atividade econômica.

Receitas do Governo Estadual

A Tabela 1 apresenta a consolidação das receitas arrecadadas até o mês de fevereiro de 2020. Os dados foram obtidos em demonstrativos elaborados pela UPTE, a partir do sistema de arrecadação, e complementados por relatórios de receita do sistema FIPLAN.

Tabela 1 – Receita Pública Acumulada prevista x realizada até Fevereiro 2020 e 2019 (Em milhões de R\$)

DESCRIÇÃO	1º Bimestre/2020				1º Bim/2019		
	PREVISTO (A)	REALIZADO (B)	Diferença (B-A)	Δ%	REALIZADO (C)	DIFERENÇA (B-C)	Δ%
RECEITA PÚBLICA TOTAL	3.918,48	4.561,13	642,66	16%	3.662,41	898,72	25%
RECEITAS CORRENTES	3.582,57	4.281,21	698,65	20%	3.397,60	883,61	26%
IMPOSTOS E TAXAS	2.085,33	2.551,35	466,01	12%	1.912,78	638,57	33,4%
IRRF	149,80	234,44	84,64	56,5%	104,71	129,73	123,9%
IPVA	157,94	179,69	21,75	13,8%	145,95	33,73	23,1%
ITCD	9,72	10,51	0,79	8,1%	11,01	-0,50	-4,5%
ICMS	1.739,36	2.096,53	357,17	20,5%	1.624,55	471,99	29,1%
<i>ICMS Principal</i>	<i>1.708,01</i>	<i>2.063,94</i>	<i>101.824,81</i>	<i>11%</i>	<i>1.564,16</i>	<i>499,78</i>	<i>32%</i>
<i>ICMS Dívida Ativa</i>	<i>14,56</i>	<i>19,31</i>	<i>-1,35</i>	<i>-9%</i>	<i>18,92</i>	<i>0,39</i>	<i>2%</i>
<i>ICMS Multas e Juros de Mora</i>	<i>16,79</i>	<i>13,28</i>	<i>2,58</i>	<i>15%</i>	<i>41,47</i>	<i>-28,19</i>	<i>-68%</i>
TAXAS	28,51	30,17	1,66	5,8%	26,56	3,61	14%
CONTRIBUIÇÕES	280,28	510,47	230,19	82,1%	371,58	138,89	37,4%
<i>CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS</i>	<i>41,10</i>	<i>139,18</i>	<i>98,08</i>	<i>238,7%</i>	<i>115,16</i>	<i>24,01</i>	<i>20,9%</i>
<i>CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS</i>	<i>239,18</i>	<i>371,29</i>	<i>132,11</i>	<i>55,2%</i>	<i>256,42</i>	<i>114,87</i>	<i>44,8%</i>
Outras Contribuições Econômicas	69,87	169,79	99,92	143%	149,85	19,94	13%
<i>FETHAB</i>	<i>210,41</i>	<i>340,68</i>	<i>130,27</i>	<i>62%</i>	<i>221,73</i>	<i>118,95</i>	<i>54%</i>
RECEITA PATRIMONIAL	23,37	16,75	-6,63	-28%	19,71	-2,96	-15%
RECEITA AGROPECUÁRIA	0,00	0,04	0,04	731%	0,02	0,03	100%
RECEITA INDUSTRIAL	0,68	0,22	-0,45	-67%	0,44	-0,21	-50%
RECEITA DE SERVIÇOS	114,00	131,21	17,22	15%	135,22	-4,00	-3%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	963,81	904,81	-59,00	-6%	841,11	63,70	8%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	115,09	166,36	51,27	45%	116,74	49,62	43%
RECEITAS DE CAPITAL	16,70	21,15	4,45	27%	0,62	20,53	3311%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	3,74	13,60	9,86	264%	0	0	#DIV/0!
ALIENAÇÃO DE BENS	3,08	5,07	1,99	65%	0,44	4,63	1052%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	9,89	2,48	-7,41	-75%	0,18	2,30	1278%
RECEITA INTRAORÇAMENTÁRIA	319,21	258,77	-60,44	-19%	264,19	-5,42	-2%
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA	297,10	251,85	-45,25	-15%	290,10	-38,25	-13%

Fonte:ACDWH 894 E FIP 729

RECEITA TOTAL

A Receita total arrecadada em Mato Grosso alcançou R\$ 4,561 bilhões até fevereiro de 2020, superando em 16% o montante previsto para o bimestre e em 25% o realizado em igual período do ano anterior. Esse desempenho está associado, principalmente, às Receitas Correntes que representaram 93,86% do total e às Receitas Intraorçamentárias que somaram 5,67%. Com menor destaque, as Receitas de Capital e as Extraorçamentárias perfizeram menos de 1% do montante total arrecadado.

RECEITAS DE CAPITAL

As Receitas de Capital atingiram o montante de R\$ 21,15 milhões, superando em R\$ 4,45 milhões o valor previsto na LOA 2020 e superando em R\$20,53 milhões o realizado no mesmo período de 2019. Ressalta-se que em fevereiro a receita de capital registrou desempenho 49% acima da previsão inicial, que esteve associado à receita de operação de crédito registrada no mês de referência.

RECEITAS CORRENTES

Especificamente no âmbito das Receitas Correntes, a Tabela 1 aponta realização de R\$ 4,281 bilhões até fevereiro de 2020. Desse montante, impostos e taxas concentram 59,59%, totalizando pouco mais de R\$ 2,551 bilhões. O destaque foi o ICMS, que agregou R\$ 2,096 bilhões, representando 82,17% da receita de impostos e taxas no período de referência (ver detalhamento na Tabela 3 e 4).

Observa-se que, em comparação com o mesmo período do ano anterior, as Receitas Correntes registraram incremento de 28% decorrente, sobretudo, da variação observada no ICMS, no Imposto de Renda e Receita de Contribuições.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Em relação às Transferências Correntes, os ingressos foram de aproximadamente R\$ 904,81 milhões, sinalizando frustração de 6% em relação ao esperado para o período de referência. Esse desempenho está relacionado especificamente a frustração da natureza de receita Transferência do Sistema Único de Saúde – SUS no montante de R\$ 139 milhões.

CONTRIBUIÇÕES

No âmbito das Contribuições, deve-se ressaltar o desempenho do FETHAB, cuja arrecadação foi de R\$ 340,68 milhões até fevereiro, superando em 62% o previsto na LOA 2020 até o mês de referência. Cumpre ressaltar que a receita agregada do FETHAB apresentou aumento de 53% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Esse desempenho pode ser explicado por um conjunto de fatores, dentre os quais ressaltam-se: o início da cobrança do Fethab Milho e Carnes, iniciadas a partir de fevereiro de 2019¹; alteração do percentual de incidência sobre a tonelada do algodão

¹ Conforme Lei 10.818/2019.

mato-grossense transportada² e o aumento do volume de algodão produzido, cobrança adicional do FETHAB sobre soja, milho e gado bem como pelo incremento na comercialização da observada em fevereiro. Já no caso do FETHAB Diesel o desempenho negativo se justifica pela redução de consumo em 11,48 milhões de litros no período analisado.

Tabela 2 - Contribuições Econômicas – Detalhamento das Receitas do FETHAB

DESCRIÇÃO	2020		Δ% Prev X Real 2020	2019	Δ% Real X Real 2019x2020
	Previsto 1º Bim	Realizado 1º Bim		Realizado 1º Bim	
Gado	28.063.251,63	31.058.606,97	11%	22.046.510,74	41%
Carne	1.530.364,42	2.684.346,04	75%	531.558,04	405%
Soja	73.861.967,74	164.304.906,26	122%	91.888.579,15	79%
Madeira	3.604.063,18	3.156.108,11	-12%	2.900.573,95	9%
Algodão	11.492.602,75	42.542.195,93	270%	9.257.085,40	360%
Milho	1.112.974,89	9.755.205,04	776%	204.947,61	4660%
Combustível	90.582.085,57	87.093.930,00	-4%	95.144.280,00	-8%
Feijão	162.551,00	78.915,69	-51%	-	0%
FETHAB TOTAL	210.409.861,17	340.674.214,04	62%	221.973.534,89	53%

Em relação ao Fethab Soja cabe mencionar que, conforme levantamento da CONAB, em fevereiro de 2020 a soja encontrava-se em plena colheita no estado e, além da elevação de 3,1% na área plantada para a safra 2019/20, registrou-se, no período, boa produtividade, boa qualidade do grão, com padrão satisfatório, sem relatos de avarias significativas, o que dinamizou a comercialização do grão, influenciando positivamente a receita do fundo.

ICMS

A Tabela 3 apresenta a arrecadação do ICMS Principal estratificada conforme os grandes agregados macroeconômicos do Sistema de Contas Regionais, do IBGE, e suas respectivas desagregações. Conforme evidencia o demonstrativo, de um total de R\$ 2,063 bilhões arrecadados com o ICMS Principal até fevereiro de 2020, 60% estiveram concentrados nos setores de Comércio e Serviços e 37% na Indústria. A atividade Agropecuária, por sua vez, contribuiu com cerca de 3% do montante total.

Tabela 3 - Receita ICMS Prevista x realizada até Fevereiro 2020 e 2019- por atividade econômica (Em mil R\$)

Atividades Econômicas	Realizado/19	Previsto/20	Realizado/20	Prev.x Real.	Real x Real
AGROPECUÁRIA	54.656.586,64	48.704.660,55	55.439.443,24	14%	1%
AGROINDÚSTRIA	48.622.308,25	51.857.521,08	56.393.431,40	9%	16%
INDÚSTRIA FRIGORÍFICA	63.936.662,70	59.492.801,20	68.389.450,22	15%	7%
INDÚSTRIA BEBIDAS	109.294.860,52	107.305.534,94	120.537.034,03	12%	10%
INDÚSTRIA GERAL	141.755.000,27	157.060.876,83	165.981.010,60	6%	17%
FABRICAÇÃO DE ÁLCOOL	41.929.634,24	40.028.665,48	77.700.337,53	94%	85%
ENERGIA	116.323.763,48	223.781.652,75	271.604.216,24	21%	133%
COMÉRCIO ATACADISTA	227.357.404,01	237.896.511,40	284.005.213,91	19%	25%
COMÉRCIO VAREJISTA	241.090.631,47	210.218.960,73	361.982.849,35	72%	50%
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	326.708.179,38	366.368.665,45	368.912.059,86	1%	13%
VEÍCULOS E AUTO PEÇAS	60.608.851,30	59.312.380,36	83.060.018,88	40%	37%
TRANSPORTES	44.426.610,93	52.660.493,28	62.338.727,39	18%	40%
COMUNICAÇÃO	79.157.933,86	85.108.535,10	75.476.532,28	-11%	-5%
DEMAIS SERVIÇOS	8.039.144,36	8.216.213,52	12.118.338,63	47%	51%
TOTAL	1.563.907.571,41	1.708.013.472,67	2.063.938.663,56	21%	32%

² Conforme alteração promovida pelo Decreto nº 75, de 03 de abril de 2019.

No caso do **Comércio Varejista**, a receita arrecadada foi de R\$ 361 milhões, excedendo em 72% o projetado para o Bimestre e evidenciando um crescimento de 50% em comparação ao 1º Bimestre de 2019. Do total arrecadado, 72% estiveram concentrados em 3 setores, quais sejam: 1) Supermercados e Alimentos, que apresentou variação de 69% sobre igual período; 2) Comércio Varejista de Bens Duráveis³, cujo desempenho resultou em crescimento de 87,3% e 3) Tecidos, Calçados e Confecção, que registrou desempenho positivo de 22% entre os períodos comparados.

É necessário considerar que a arrecadação do ICMS de janeiro refere-se a fatos geradores ocorridos principalmente no mês de novembro, em função do Regime de Estimativa Simplificado⁴ – “Carga Média”. Dessa forma, este desempenho do **Comércio Varejista** pode ser associado às vendas decorrentes da *Black Friday* e aproximação das festas comemorativas do fim do ano, que incrementam a disponibilidade financeira e os padrões de consumo das famílias. Esses dados confirmam a melhora na intenção de consumo esperada para dezembro de 2019 sinalizada em estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pela Fecomércio-MT⁵.

Também justifica o desempenho da receita de janeiro, os dados positivos da Pesquisa Mensal do Comércio⁶, do IBGE, que apontam um incremento de 5,8% no volume de vendas do varejo no comparativo de dezembro de 2019 x 2018.

Já em fevereiro e, conseqüentemente, no bimestre, o desempenho da arrecadação do varejo pode ser explicada por três fatores principais: 1) do valor arrecadado de R\$ 361 milhões, cerca de R\$ 64 milhões correspondem a recolhimentos pelo regime de estimativa simplificada com fatos geradores ocorridos no mês de dezembro de 2019. Esse regime de arrecadação foi descontinuado pelas alterações tributárias promovidas pela Lei Complementar nº 631/2019 e não deverá se repetir a partir do mês de março. Deduzindo-se essa receita, o valor arrecadado seria no montante de 298 milhões.

Esse fato está associado à mudança do regime de tributação que passou de antecipação pela carga média simplificada (que tinha uma sistemática de recolhimento no segundo mês subsequente, em relação ao fato gerador), para apuração normal, de modo que houve o recolhimento concomitante de receita dos fatos geradores de dezembro pela estimativa do regime Carga Média.

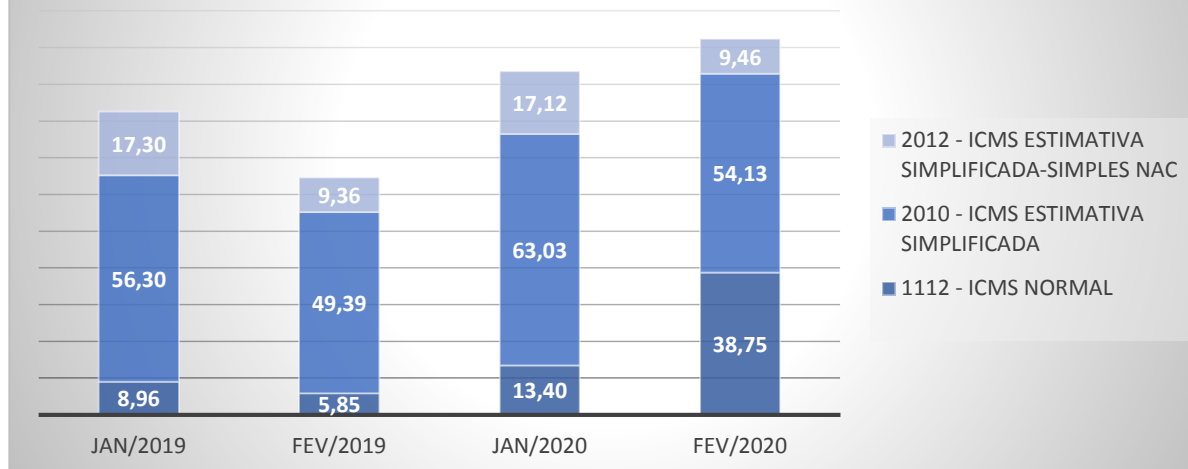
³ Exceto Veículos.

⁴ Regulamentado pelo Anexo XIII, do RICMS 2014, atualmente revogado pela Lei Complementar nº 631/2019.

⁵ FECOMÉRCIO/MT. **Pesquisa de dezembro tem melhor desempenho no ano sobre intenção de consumo em Cuiabá**, 2019.

⁶ O acompanhamento da evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos é feito pela Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, do IBGE. A PMC produz indicadores de comportamento da receita e do volume de vendas do setor comercial. O Índice de volume de vendas no comércio varejista ampliado compara os índices nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior. Estão abrangidos na apuração do índice os setores de Combustíveis e lubrificantes; Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Vestuário, calçados e tecidos; Móveis e eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; Livros, jornais, revistas e papelaria; Outros artigos de uso pessoal e doméstico.

ICMS Por Regime de Apuração - Comércio varejista



Em relação à arrecadação do setor de **Combustíveis e Lubrificantes**, o setor acumulou receita de R\$ 368 milhões no bimestre em análise, leve incremento de 1% em relação ao previsto, superando em 13% o realizado em igual período do ano anterior.

No setor de **Comércio Atacadista** a receita no bimestre alcançou R\$ 284 milhões, registrando incremento de 25% em comparação ao realizado no mesmo período do ano anterior. Em relação à previsão para o bimestre do exercício atual, houve aumento de 19% em relação ao prognóstico inicial. Essa variação pode ser explicada pelo incremento da arrecadação por substituição tributária com a mudança na regra tributação. Setorialmente, registrou-se incremento importante na receita do setor alimentício, medicamentos e materiais para construção.

No tocante à **Indústria**, a receita do ICMS alcançou R\$ 760 milhões em janeiro e fevereiro de 2020, dos quais 64% estiveram concentrados na **Indústria de Transformação**. Ao desagregar a análise deste subsetor, verifica-se que a receita da **Indústria Geral** alcançou R\$ 143 milhões no bimestre de referência, desempenho significativamente associado à substituição tributária aplicada à atividade de fabricação de automóveis⁷, não representando, de fato, receita de atividade industrial em Mato Grosso.

Ainda na Indústria de Transformação, verifica-se que a receita da **Indústria de Etanol**, alcançou R\$ 77,7 milhões nos meses analisados, superando em 94% a expectativa para o primeiro bimestre de 2020 e em 85% o montante arrecadado no mesmo período do ano anterior.

No caso do Etanol, em dezembro de 2019 a produção desse biocombustível registrou incremento de 39% em relação à quantidade produzida em dezembro do ano anterior. E ao traçar comparativo com o volume produzido em janeiro de 2020 e janeiro de 2019, os

⁷ Ressalta-se que não se trata de receita de indústria automotiva instalada em Mato Grosso, mas decorre da incidência da substituição tributária sobre a CNAE.

dados da ANP apontam aumento de 84,2% na produção de Etanol em Mato Grosso, o que contribuiu para o incremento da arrecadação do ICMS.

O setor de **Frigoríficos** acumulou receita de R\$ 68,3 milhões em janeiro e fevereiro de 2020, concentrando 14% da receita arrecadada na Indústria de Transformação. Observa-se que, em comparação com o realizado em janeiro de 2019, a receita do setor apresentou incremento de 7%. Essa variação pode estar correlacionada com o incremento nos abates de bovinos, aves e suínos registrados no período.

Ressalta-se o aumento nas exportações de carne bovina e suína, que apresentaram elevação de, respectivamente, 10% e 64% e foram impulsionadas pelo aumento das vendas para a Ásia – região fortemente impactada por focos de Peste Suína Africana (PSA)⁸.

Cabe destacar o desempenho da arrecadação do setor de **Distribuição de Energia Elétrica** que totalizou R\$ 271 milhões no bimestre de referência.

Ao traçar comparativo com o arrecadado no primeiro bimestre do ano anterior, registra-se na Tabela 3 expressiva variação positiva. Essa variação, contudo, não esteve associada a fatores de mercado, mas derivou dos efeitos da Portaria SEFAZ 07/2019 que alterou, em caráter excepcional, o prazo de recolhimento do ICMS para o setor. Em virtude do disposto na Portaria, grande parte dos recolhimentos que seriam realizados em janeiro de 2019 foram antecipados para dezembro de 2018, justificando a baixa realização em janeiro de 2019, que totalizou cerca de R\$ 22 milhões.

Ressalta-se que, como a Portaria ainda está em vigor, esta antecipação também ocorreu em janeiro de 2020. Assim, parte da arrecadação de janeiro de 2020 foi recolhida pela empresa em dezembro de 2019 e em janeiro de 2020, a distribuidora antecipou o pagamento de R\$ 105 milhões referentes a fevereiro de 2020.

⁸ Conforme dados do MDIC (2020).

Tabela 4 - Receita ICMS acumulada Prevista x realizada até Fevereiro 2020 e 2019- por atividade econômica (Em mil R\$)

CLASSIFICAÇÃO SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS IBGE	REALIZADO Jan-Fev/2019	PREVISTO Jan- Fev/2020	REALIZADO Jan- Fev/2020	REAL X PREVISTO 2020/01	% 2020 x 2019
TOTAL ARRECADAÇÃO ICMS	1.563.907.571,41	1.708.013.472,67	2.063.999.315,35	20,84%	31,98%
AGROPECUÁRIA	54.656.586,64	48.704.660,55	55.439.443,24	13,83%	1,43%
01 - Agricultura, silvicultura e exploração florestal	46.681.791,47	36.081.503,70	46.535.747,60	28,97%	-0,31%
02 - Pecuária e Pesca	7.974.795,17	12.623.156,85	8.903.695,64	-29,47%	11,65%
INDÚSTRIA	521.862.229,46	639.527.052,28	760.605.480,02	18,93%	45,75%
3 - Indústria extrativa	2.126.380,45	2.618.858,05	2.818.060,28	7,61%	32,53%
3.1 - Indústria extrativa	2.126.380,45	2.618.858,05	2.818.060,28	7,61%	32,53%
4 - Indústria de transformação	401.407.065,18	410.502.867,52	483.347.595,22	17,75%	20,41%
4.1 - AGROINDUSTRIA	48.622.308,25	51.857.521,08	56.393.431,40	8,75%	15,98%
4.2 - INDÚSTRIA FRIGORÍFICA	63.936.662,70	59.492.801,20	68.389.450,22	14,95%	6,96%
4.3 - INDÚSTRIA MADEIREIRA	6.089.383,36	6.436.396,26	6.042.587,28	-6,12%	-0,77%
4.4 - INDÚSTRIA BEBIDAS	109.294.860,52	107.305.534,94	120.537.034,03	12,33%	10,29%
4.5 - INDÚSTRIA DO CIMENTO	9.312.355,86	16.692.528,45	10.531.088,79	-36,91%	13,09%
4.6 - INDÚSTRIA GERAL	122.221.860,25	128.689.420,11	143.753.665,97	11,71%	17,62%
4.7 - ETANOL	41.929.634,24	40.028.665,48	77.700.337,53	94,11%	85,31%
5 - Construção civil	2.005.020,35	2.623.673,96	2.835.608,28	8,08%	41,43%
5.1 - Construção civil	2.005.020,35	2.623.673,96	2.835.608,28	8,08%	41,43%
6 - Prod. e distr. de Eletric e gás, água, esgoto e limp. urbana	116.323.763,48	223.781.652,75	271.604.216,24	21,37%	133,49%
6.1 - Produção (geração) de Energia Elétrica	6.947.582,83	10.093.665,18	6.225.871,86	-38,32%	-10,39%
6.2 - Distribuição de Energia Elétrica	107.755.665,45	212.296.549,49	264.392.581,71	24,54%	145,36%
6.3 - Gás, água, esgoto e limpeza Urbana	1.620.515,20	1.391.438,08	985.762,67	-29,16%	-39,17%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	987.388.755,31	1.019.781.759,84	1.247.954.392,09	22,37%	26,39%
7 - Comércio e serviços de manutenção e reparação	855.765.066,16	873.796.517,95	1.098.020.793,79	25,66%	28,31%
7.1 - Comercio Atacadista	227.357.404,01	237.896.511,40	284.005.213,91	19,38%	24,92%
7.2 - Comercio varejista	241.090.631,47	210.218.960,73	361.982.849,35	72,19%	50,14%
7.3 - Combustíveis e lubrificantes	326.708.179,38	366.368.665,45	368.972.711,65	0,71%	12,94%
7.4 - Veículos e autopeças	60.608.851,30	59.312.380,36	83.060.018,88	40,04%	37,04%
8 - Serviços de alojamento e alimentação	4.254.101,31	3.791.535,33	6.574.641,37	73,40%	54,55%
8.1 - Serviços de alojamento e alimentação	4.254.101,31	3.791.535,33	6.574.641,37	73,40%	54,55%
9 - Transportes, armazenagem e correio	44.426.610,93	52.660.493,28	62.338.727,39	18,38%	40,32%
9.1 - Transporte de carga	41.801.844,24	50.555.554,62	57.843.762,86	14,42%	38,38%
9.2 - Transporte de passageiros	2.624.766,69	2.104.938,65	4.494.964,53	113,54%	71,25%
10 - Serviços de informação	79.157.933,86	85.108.535,10	75.476.532,28	-11,32%	-4,65%
10.1 - Telefonia (fixa e móvel)	75.834.785,90	79.953.654,04	73.266.013,54	-8,36%	-3,39%
10.2 - Demais serviços de informação e Comunicação	3.323.147,96	5.154.881,06	2.210.518,74	-57,12%	-33,48%
11 - Demais Serviços	3.785.043,05	4.424.678,19	5.543.697,26	25,29%	46,46%
11.1 - Demais Serviços	3.785.043,05	4.424.678,19	5.543.697,26	25,29%	46,46%

Desempenho do Faturamento

A Tabela a seguir apresenta o comparativo do faturamento observado no 1º Bimestre de 2020 e o registrado no mesmo período do ano anterior.

Os dados apresentados referem-se ao faturamento total registrado no bimestre, relativo a operações internas e interestaduais, não consideradas, portanto, as operações destinadas à exportação, as devoluções em geral e a aquisição de ativo imobilizado. As informações são extraídas dos sistemas informatizados da SEFAZ, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

Ressalta-se que podem existir distorções por eventos sazonais não considerados no período de extração dos dados. Da mesma forma, as informações de notas fiscais podem sofrer pequenas alterações nos períodos analisados, em função de emissão em contingência e outros ajustes.

Cabe registrar que o faturamento total apresentado na Tabela é um importante indicador para o monitoramento de atividade econômica em Mato Grosso e não se refere ao faturamento tributável, considerado na base de cálculo para apuração do ICMS.

Tabela 5 – Faturamento total - grandes setores (Em mil R\$)

Grande Setor	1º Bimestre 2019	1º Bimestre 2020	Dif. 2019 x 2020	Δ%
AGROPECUÁRIA	21.900.872.145,27	26.564.794.549,28	4.663.922.404,01	21%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	31.815.598.324,97	36.189.669.921,46	4.374.071.596,49	14%
INDÚSTRIA	12.748.362.068,74	15.676.994.616,24	2.928.632.547,50	23%
Total Geral	66.464.832.538,98	78.431.459.086,98	11.966.626.548,00	18%

Fonte: REPORTS

Diante do exposto, em relação a 2019, registra-se um aumento de 18% no faturamento nominal total do Grandes Setores econômicos no primeiro bimestre de 2020, destacando-se o incremento de 23% na Indústria, 21% de aumento na Agropecuária e de 14% no Comércio e Serviços. Ressalta-se que no âmbito da Agropecuária, o desempenho do faturamento acompanha o aumento de 12,5% observado no índice de preços das commodities (IC-Br), divulgado mensalmente pelo Banco Central.